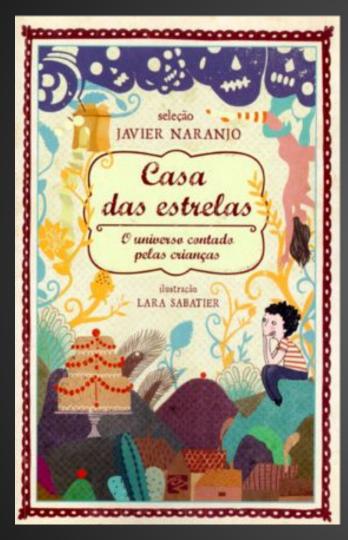
ALTERIDADE



- Mário Sérgio Cortella: Escola da Vida
- Ego: eu
- Alter: o outro, como deveríamos nos ver, mas a violência nos leva a ver o outro como inimigo
- Alios: estranho, alienígena, ameaça
- Alteridade: todo ser humano social interage e interdepende de outros indivíduos; considerar um segundo argumento
- Inferno é a falta da esperança: Dante Alighieri, A Divina Comédia



Adulto: Pessoa que em toda coisa que fala, fala primeiro dela mesma (Andrés Felipe Bedoya, 8 anos)

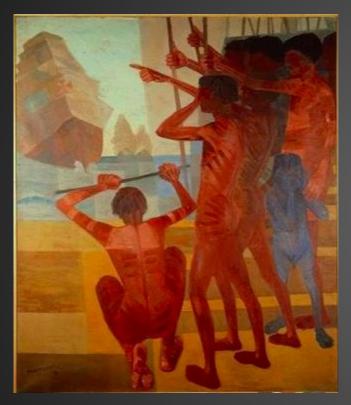


- -"Por favor cativa-me."
- -"O que eu devo fazer para te cativar?" perguntou o Pequeno Príncipe.
- -"Deves ser muito paciente.", disse a raposa.

-"Primeiro vais sentar-te a uma pequena distância de mim e não vais dizer nada. Palavras são uma fonte de desentendimento. Mas sentar-te-ás um pouco mais perto de mim todos os dias."
-"Agora vou contar-te um segredo: Nós só podemos ver perfeitamente com o coração; o que é essenci invisível aos olhos. Os homens têm esquecido esta verdade. Mas tu não deve esquecê-la. Tu tornas-te eternamente responsável por tudo aquilo que cativas."



Identidade x alteridade (Histórico, pode mudar) Diversidade: respeito às diferenças Conflitos / Choque cultural: visões opostas



Etnocentrismo e preconceitos "Primitivos" x "civilizados" Outros (inferiores) x nós (superiores) Negação da diversidade x origem da humanidade Exemplos:

Nacionalismo xenófobo
American way of life
Dominação cultural:
Poder pelos meios de comunicação
Minoria x maioria
(Pressão social)
Aculturação
(Índios brasileiros)
Assimilação / fusão / ressignificação
Miscigenação brasileira)

Eurocentrismo

Franklin Leopoldo sobre alteridade x racionalismo:

Constituição do eu (subjetividade) ocupação com nossa sobrevivência

A filósofa cartesiana colocou o ego numa categoria principal, afastando o outro

Problema ético: estou em mim e portanto cuido de mim; não cuido do outro porque não estou no outro, assim, cada um cuida de si mesmo

Ética: responsabilidade sobre a fragilidade do outro

Dá-se na originalidade de cada encontro, não por regras racionais prévias; sensibilidade sobre a razão; não há exigência da reciprocidade, sem contrato; pensar o sentido do humano, dos relacionamentos em detrimento do biológico

Cultura moderna a subjetividade, do ego que tem privilégios; narcisismo

ocorre hoje	
Exemplo: ecologia, consciência, preservação	
Ver o mundo a partir dos outros, num futuro que não vou viver	
Todas essas questões ainda são incipientes devido à "ditadura" do ego	

Como seria uma ética em que o princípio da moralidade fosse o outro e não eu? E não o contrário como

ocorre hoje

<u>Lévinas</u>

Filósofo da itinerância: Abraão e Ulisses

A ética, alteridade, o outro é a filosofia primeira, não a ontologia, o ser

Sujeito ético; responsabilidade: resposta que o eu dá à interpretação do outro

O eu não descreve o outro; o rosto do outro revela um mistério, a ideia do infinito: alteridade, exterioridade e responsabilidade

A humanidade do ser humano que não se contém no seu ser individual, conforme todo pensamento da subjetividade moderna

Do paradigma da autonomia para o paradigma da heteronomia

Se a ética é a filosofia primeira, a política pode vir logo depois

Nem sempre um ato lógico supõe um ato ético

O ser humano é capaz de viver para o outro e para o outrem (o terceiro, os semelhantes, o exterior ao eu e ao outro, num contexto político)

Essa filosofia se dá no encontro, plural

Metafísica: capacidade do deslocamento em direção ao outro

Desejo do além da satisfação, desinteresse, no sentido de fora do ser, a realidade é maior do que os conceitos



SIMPATIA: SENTIR pena pela dor que o outro indivíduo sente ao usar tais sapatos.

EMPATIA: USAR os sapatos de salto alto e PERCEBER como é desconfortável.

ALTERIDADE: perceber o "julgamento" sobre os sapatos de salto e a dor que eles causam, considerando que eles são desconfortáveis à partir do seu próprio ponto de vista.

Este ponto de vista pode divergir do entendimento do outro, pois o uso frequente de sapatos de salto os pés podem se acostumar e deixar de doer.

Busca-se os MOTIVOS e RAZÕES para as pessoas usarem tais sapatos.

Link: https://medium.com/@carolzatorre/empatia-e-alteridade-2644a4fa8c80

Alteridade e Educação

Palestra - Patricia Lima - Diferença, Alteridade e Educação

- Respeitar o tempo do outro, para compreensão, assimilação e execução de atividades.
- Acolhida e Receptividade. Oferecer o "melhor" para o outro sem perguntar o que ele quer/precisa, mesmo que seja uma boa intenção, pode ser opressivo.
- Reconhecimento das singularidades de todos e mediação para que todos sejam respeitados.
- Compreensão para atender o outro e não para modificá-lo.

Palestra: https://www.youtube.com/watch?v=gxRitY1-qWo

Comunicação Não Violenta

Exercício de auto-reflexão e autocrítica que antecede a comunicação para evitar ruídos de comunicação nas relações.

- OBSERVAÇÃO Observar o fato em si, sem julgar o outro, separando de sua interpretação.
- SENTIMENTO Identificar sentimento causado pelo fato e assumir responsabilidade por eles.
- NECESSIDADE Identificar quais necessidades não supridas causam o sentimento.
- PEDIDO Fazer pedido, e não exigência, explicando seus sentimentos e necessidades.



- Interação do "Eu" com o "Outro"
- Mundo individual depende do mundo do outro
- "A diferença é, simultaneamente, a base da vida social e fonte permanente de tensão e conflito." (Gilberto Velho)
- O que sou e o que não sou





- Orgulho dos pais
- Só tira nota alta
- Referência para os outros





Qual o papel da escola?

- Professor José Luiz Aidar Prado, doutor em Comunicação e Semiótica (PUC-SP):
- Análise dos discursos da mídia e como incidem sobre a construção da alteridade (miséria-outro) / riqueza- mesmo)
- apresentar aos alunos a força da cultura e dos imaginários
- exercitar um olhar compreensivo da cultura do outro, produzindo, ao mesmo tempo, reflexão sobre a necessidade de diálogo com o Outro
- Buscar nas culturas algo que possa nos unir a partir das (e não contra as) diferenças.

Como trabalhar alteridade na escola?

- contexto cotidiano das disciplinas, da vivência da cidade, da leitura das mídias, da compreensão da literatura e da política
- A escola não tem como deixar de fora
- compreender as diferentes formas de ser, estar, pensar e viver na contemporaneidade.
- produzir espaços que possibilitem movimentos de viver as diferenças.
- sujeitos possíveis e não iguais.
- A aula não deve girar em torno apenas da aprendizagem numa relação individual, privatizada e sim de construção, de troca
- lógica do mundo da competitividade empresarial



- A Pedagogia Progressista- transformação social
- escola como espaço de questionamentos
- descobrir
- experimentar
- construir um conhecimento



- Professores- ajudar na produção a partir dos conhecimentos já existentes
- Pais ou responsáveis acompanham o processo

- interdisciplinaridade
- verdades absolutas contidas em cada disciplina
- verdade do homem enquanto ser no mundo
- ciência: visões diferentes do mundo, notadamente das pessoas que o compõem.
- Subjetividade + objetividade
- colocar a si e ao outro no centro das ações
- Processo educativo: transformar diferentes em iguais.

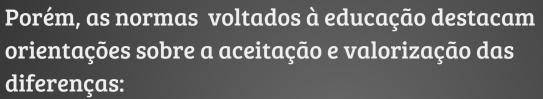


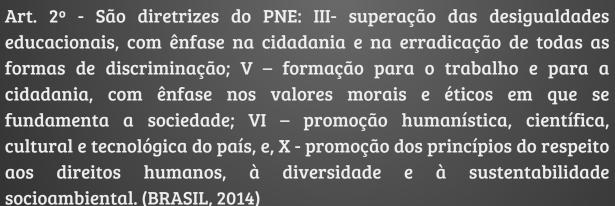


















- OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico).
- ANEB Avaliação Nacional da Educação Básica
- Prova Brasil
- ANA Avaliação Nacional da Alfabetização

 esses índices comporão o IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (2007)

- Teoria: ciclos respeitarem o tempo de aprendizagem de cada um (política de 1997)
- 2005- "capacitação de docentes"
- Outro: reflexo do ser humano ideal
- pensar o outro como diferente: não objetifica-lo
- professor + educação + antropocentrismo = anulação do outro



- Descartes: O outro é produto do meu pensamento
- não vejo o outro como outro- o outro sou eu mesmo
- Na fenomenologia: consciência se constitui no perceber o outro
- tolerância- Falha (Sartre)

Não há educação sem o outro. Em sua *Pedagogia do Oprimido*, Paulo Freire



